



Interpretação em Exercícios

Prof. José Maria C. Torres

Senhores:

Investindo-me no cargo de presidente, quisestes começar a Academia Brasileira de Letras pela consagração da idade. Se não sou o mais velho dos nossos colegas, estou entre os mais velhos. É simbólico da parte de uma instituição que conta viver, confiar da idade funções que mais de um espírito eminente exerceria melhor. Agora que vos agradeço a escolha, digo-vos que buscarei na medida do possível corresponder à vossa confiança.

Não é preciso definir esta instituição. Iniciada por um moço, aceita e completada por moços, a Academia nasce com a alma nova e naturalmente ambiciosa. O vosso desejo é conservar, no meio da federação política, a unidade literária. Tal obra exige não só a compreensão pública, mas ainda e principalmente a vossa constância. A Academia Francesa, pela qual esta se modelou, sobrevive aos acontecimentos de toda a casta, às escolas literárias e às transformações civis. A vossa há de querer ter as mesmas feições de estabilidade e progresso. Já o batismo de suas cadeiras com os nomes preclaros e saudosos da ficção, da lírica, da crítica e da eloquência nacionais é indício de que a tradição é o seu primeiro voto. Cabe-vos fazer com que ele perdure. Passai a vossos sucessores o pensamento e a vontade iniciais, para que eles os transmitam também aos seus, e a vossa obra seja contada entre as sólidas e brilhantes páginas da nossa vida brasileira. Está aberta a sessão.

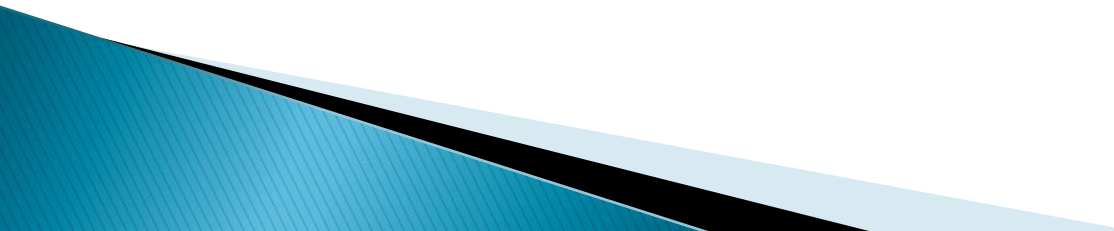
01) Considere as assertivas abaixo.

I. Machado de Assis não explicita, mas deixa subentendida, sua convicção de que a Academia Brasileira de Letras chegava para permanecer.

II. Machado de Assis parte da pressuposição de que a Academia por si só manifestava sua natureza.

III. Machado de Assis deixa implícita a ideia de que a ambição é leviandade que deve ser creditada à imaturidade.

O texto abona SOMENTE

- a) I.
 - b) II.
 - c) III.
 - d) I e II.
 - e) II e III.
- 

(SEFAZ - SP - 2006)

Texto para as questões 02 e 03

*A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária. O seu conteúdo, aproximadamente o mesmo em todos os povos, é ao mesmo tempo moral e prático. Também entre os Gregos foi **assim. Reveste**, em parte, a forma de mandamentos, **como** honrar os deuses, honrar pai e mãe, respeitar os estrangeiros; **consiste, por outro lado**, numa série de preceitos sobre a moralidade externa e em regras de prudência para a vida, transmitidas oralmente pelos séculos afora; e apresenta-se **ainda** como comunicação de conhecimentos e aptidões profissionais a cujo conjunto, na medida em que é transmissível, os Gregos deram o nome de techné. Os preceitos elementares do procedimento correto para com os deuses, os pais e os estranhos foram mais tarde incorporados à lei escrita dos Estados. E o rico tesouro da sabedoria popular, mesclado de regras primitivas de conduta e preceitos de prudência enraizados em superstições populares, chegava pela primeira vez à luz do dia, através de uma antiquíssima tradição oral, na poesia rural gnômica de Hesíodo. As regras das artes e ofícios resistiam naturalmente, em virtude da sua própria natureza, à exposição escrita dos seus segredos, como esclarece, no que se refere à profissão médica, a coleção dos escritos hipocráticos.*

Continuação...

Da educação, neste sentido, distingue-se a formação do Homem por meio da criação de um tipo ideal intimamente coerente e claramente definido. Essa formação não é possível sem se oferecer ao espírito uma imagem do homem tal como ele deve ser. A utilidade lhe é indiferente ou, pelo menos, não essencial. O que é fundamental nela é o *kalón*, isto é, a beleza, no sentido normativo da imagem desejada, do ideal. A formação manifesta-se na forma integral do Homem, na sua conduta e comportamento exterior e na sua atitude interior.

Nem uma nem outra nasceram do acaso, mas são antes produtos de uma disciplina consciente. Já Platão a comparou ao adestramento de cães de raça. A princípio, esse adestramento limitava-se a uma reduzida classe social, a nobreza.

Obs: gnômico = sentencioso

(Adaptado de Werner Jaeger, **Paidéia**: a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira, 4.ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 23-24)

02)

Considerados o fragmento acima e o contexto, é correto afirmar:

- a) Na frase *Também entre os gregos foi assim* (linha 5), o termo grifado refere-se ao que será caracterizado posteriormente.
- b) O período iniciado por *Reveste* (linha 5) constitui uma explicação.
- c) O *como* (linha 5) foi empregado com o mesmo valor que adquire em "Explicou detalhadamente o modo como tratar os animais recém-nascidos".
- d) A correlação entre *Reveste, em parte* (linha 5) e *consiste, por outro lado* (linha 6) denota que a educação entre os gregos tinha uma aparência que não corresponde totalmente à sua essência.
- e) Em *apresenta-se ainda* (linha 8), o termo grifado introduz um fator que, na escala argumentativa, é considerado como o mais relevante de todos.

03)

Considerado o processo de argumentação desenvolvido no texto, é correto afirmar:

- a)** Deuses e pais foram citados como modelos do procedimento correto, origem dos preceitos elementares do comportamento grego.
- b)** A menção à lei dos Estados foi feita para realçar um típico traço da cultura grega, o cultivo da legalidade.
- c)** A poesia rural gnômica de Hesíodo foi citada como confirmação da riqueza da sabedoria popular.
- d)** A referência à palavra de Hipócrates constitui argumento de reforço para o que se diz acerca das artes e ofícios.
- e)** A alusão feita a Platão constitui argumento de autoridade para fundamentar a ideia de que a educação despreza o pragmatismo.

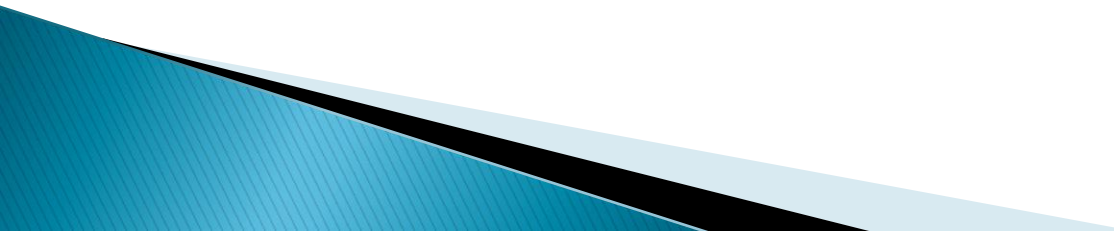
(SEFAZ – SP 2006) Texto para as questões 04 a 05

Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos "nossos", ou seja, para a modernidade.

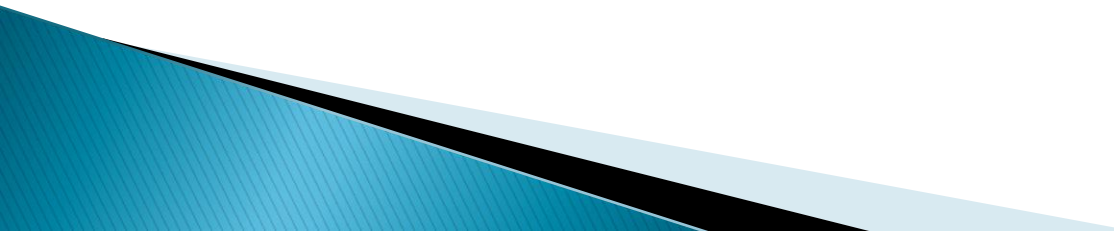
Bem antes que tentassem me convencer de que a data de nascimento da modernidade era um espirro cartesiano (...), quando era rapaz, se ensinava que a modernidade começou em outubro de 1492. Nos livros da escola, o primeiro capítulo dos tempos modernos eram e são as grandes explorações. Entre elas, a viagem de Colombo ocupa um lugar muito especial. Descidas Saara adentro ou intermináveis caravanas por montes e desertos até a China de nada valiam comparadas com a aventura do genovês. Precisa ler "Mediterrâneo" de Fernand Braudel para conceber o alcance simbólico do pulo além de Gibraltar, não costeando, mas reto para frente. Precisa, em outras palavras, evocar o mar Mediterrâneo - este pátio comum navegável e navegado por milênios, espécie de útero vital compartilhado – para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora do fim do mundo fechado, do abandono da casa materna e paterna.

(Contardo Calligaris, "A Psicanálise e o sujeito colonial". IN:
Psicanálise e colonização: leituras do sintoma social no Brasil.
Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999, p.11-12.)

04) No primeiro parágrafo, o autor deixa claro que

- a)** sua indagação é meramente retórica, pois imediatamente a seguir justifica tanto a sua escolha do evento inicial da modernidade, quanto a importância de não sermos indiferentes à data.
 - b)** a eleição de uma data ou evento é sempre relativa, pois aquele que elege o faz sob a pressão da imagem de si mesmo que é veiculada em seu tempo.
 - c)** o jogo intermitente entre presente e passado obscurece o sentido original dos eventos, motivo pelo qual deve ser constantemente controlada a imagem que se tem dos marcos iniciais.
 - d)** há um mecanismo comum na demarcação de datas inaugurais: elas flutuam na dependência do aspecto particular de si mesmo que o sujeito deseja ressaltar.
 - e)** existem distintos marcos de origem, tanto na história individual quanto na história das nações, determinados pela indiferença com que, mais dia, menos dia, as balizas são tratadas.
- 

05) Entende-se corretamente do segundo parágrafo que

- a)** Colombo, célebre pelas navegações no Mediterrâneo, deve o caráter simbólico de sua viagem à memória dos que celebram a notável transposição desse mar de uma extremidade a outra.
 - b)** o convencimento do autor acerca da importância da viagem de Colombo ficou abalado quando descobriu travessias de outra ordem - de montes e desertos -, tão ou mais relevantes que a do genovês.
 - c)** o autor defende que o conhecimento exato do trajeto de Colombo e da geografia do Mar Mediterrâneo só é possível a partir da dimensão simbólica dos espaços conquistados.
 - d)** o lugar especial que Colombo ocupa entre os exploradores não é legitimado pelo autor, que o atribui a uma compreensão equivocada da viagem, apoiada em imagens fantasiosas.
 - e)** a viagem de Colombo, comumente associada ao início da modernidade, é uma travessia cujo caráter simbólico só pode ser elaborado quando se tem presente a imagem do Mediterrâneo.
- 

(MPU – 2007) Texto para as questões 06 a 08

As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras. Quero dizer que o único pressuposto histórico viável para que se possa instaurar a inteireza do entendimento da questão está na ausência de liberdade. Mas isso não no sentido preconizado por um Fichte que, sem estar totalmente desprovido de razão, jogava com a oposição entre o livre e o não-livre, no sentido de que a liberdade se faz a partir do elemento não-livre, da presença de um obstáculo sem o qual nem se poderia conceber o surgimento da liberdade. A tese de Fichte, entretanto, se move dentro do âmbito de uma teoria geral do exercício da liberdade, válida para todos os tempos e todos os lugares, enraizada na existência de um eu puro. Nosso ponto de partida é bem outro; claro que a educação para a liberdade deve pressupor a frequência de elementos não-livres vistos como o solo em que medra o desenvolvimento da liberdade. Mas entendemos que a tese nada tem a ver com um suposto eu puro, pois ela se mostra essencialmente e antes de tudo em seu caráter histórico: não existe algo como uma liberdade constitutiva da natureza humana considerada em si mesma. Para nós, longe disso, a liberdade revela-se histórica de ponta a ponta, e já no sentido de que o homem em suas origens nada ostenta que poderia insinuar a presença da liberdade. Um eu puro - mas o que poderia ser isso?

Continuação...

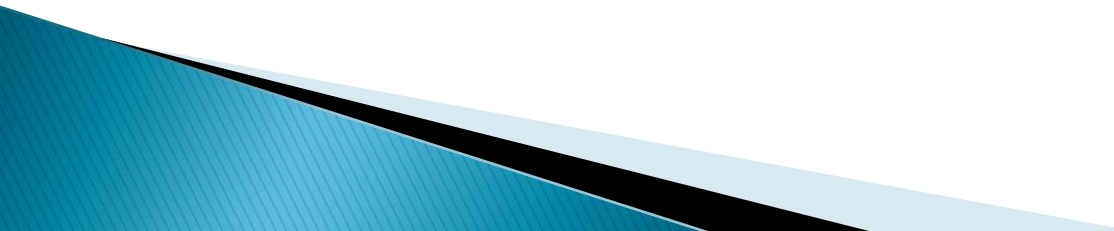
Não existe esse eu à espera de sua eclosão a ser provocada por coisas que lhe seriam totalmente estranhas, determinadas por uma exterioridade cega. Portanto, já nesse ponto de partida histórico, parece evidente que as origens situam-se em três níveis principais: um, de ordem propriamente biológica, a confundir-se em suas primícias com os enredos da evolução das espécies; já o segundo aferra-se aos contextos sociais, e a liberdade passa a ser o objetivo de uma longa e laboriosa conquista. Certamente cabe asseverar que aquele elemento biológico integra-se a seu modo nos processos de sociabilização política do homem. E é por aí que deve surgir também, em terceiro lugar, a lenta especificação das concordâncias psicológicas. Por tais caminhos, nem há liberdade, mas liberdades que se vão fazendo; não existe a história de uma liberdade única, e sim a grande diversidade, as histórias das liberdades, sempre no plural.

Obs.: Johann Gottlieb Fichte (1762-1814), filósofo alemão.

(Gerd Bornheim, "As medidas da liberdade", In **O avesso da liberdade**. Adauto Novaes (Org.). São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 41-42)

06) *As discussões sobre a liberdade assentam necessariamente e em princípio na negação de suas próprias bases possibilitadoras (linhas 1 e 2).*

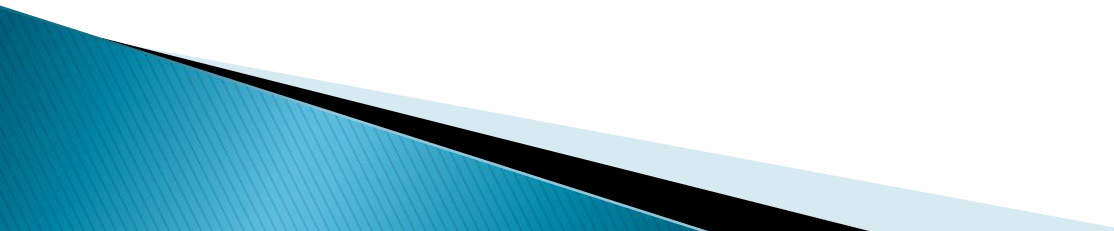
Considerado o contexto, a frase acima está corretamente entendida em:

- a)** Antes de qualquer consideração particular, importa assumir que a discussão sobre liberdade implica obrigatoriamente conceber sua ausência.
 - b)** A princípio, pensou-se que reflexões sobre liberdade implicassem a consideração dos fundamentos a partir dos quais elas seriam feitas.
 - c)** Questões relacionadas à liberdade devem ser genericamente pensadas, visto que ela depende das bases em que se manifesta.
 - d)** Questionar o sentido de liberdade depende de ajustamento de princípios: é necessário que suas bases constituintes sejam passíveis de controvérsias.
 - e)** É indispensável que, desde o início, o questionamento acerca do direito à liberdade contemple a definição das condições em que ele possa existir.
- 

07) O autor do texto, nas primeiras 9 linhas,

- a)** cita um *Fichte* para alertar acerca de certos filósofos que costumam estabelecer jogos de oposições sem consistência lógica, apesar da aparente racionalidade.
- b)** desvaloriza as ideias de *Fichte* por julgar que os contrastes do seu raciocínio são próprios de um espírito desprovido de razoabilidade, carência que não atribui a esse filósofo.
- c)** nega qualquer concordância com as ideias de *Fichte*, visto que este filósofo pensa a liberdade na sua relação com os obstáculos que a impedem.
- d)** apresenta a premissa de suas reflexões e alerta para que não seja confundida com ideia de *Fichte*, cujo discernimento relativiza.
- e)** detalha as ideias de *Fichte* e, por aproximações, defende a convergência de pressupostos e pontos de vista entre ele e o filósofo, sem negar, entretanto, diferenças de métodos.

08) A argumentação do autor revela

- a)** um espírito grandemente instigado a definir a liberdade de modo a atribuir-lhe um sentido universal e permanente.
 - b)** a rejeição à existência de um *eu puro*, cuja essência se constrói a partir das relações humanas estabelecidas em precisos tempo e lugar.
 - c)** sua dificuldade em definir o *eu puro*, conceito que lhe permitiria expressar o sentido que atribui à *liberdade*, visto que os considera em relação de causa e efeito.
 - d)** sua crença em realidades que, exteriores ao homem, podem fazer desabrochar o *eu puro* ainda não manifesto.
 - e)** sua discordância em pensar a *liberdade* a não ser como inserida na tessitura da realidade humana.
- 

(SEFIN - RO - 2010) Texto para a questão 09

O valor da informação

Um indivíduo participa da vida social em proporção ao volume e à qualidade das informações que possui, mas, especialmente, em função de suas possibilidades de aproveitá-las e, sobretudo, de sua possibilidade de nelas intervir como produtor do saber. Isso significa que, nas discussões acerca das condições sociais da democracia, algumas questões merecem ser focalizadas.

Como os indivíduos recebem a informação? Quais as informações que lhes são dadas? Quando o são? Quem as dá? Com que fim são fornecidas - para serem fixadas mecanicamente ou para lhes dar liberdade de escolha e margem de iniciativa?

São questões decisivas, se a discussão da democracia for a sério.

(Adaptado de Marilena Chauí, **Cultura e democracia**)



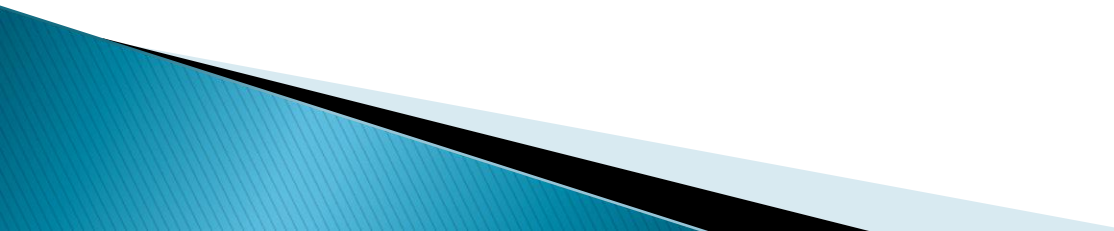
09) *O valor da informação*, segundo a autora,

I. é absoluto numa democracia, cabendo apenas atentar para aspectos mais circunstanciais dos canais de informação e avaliar a eficácia destes no processo comunicativo.

II. deve ser permanentemente avaliado, para se saber se entre o emissor e o receptor da informação não há dificuldades operacionais ou técnicas a serem superadas.

III. está vinculado a uma série de condicionantes, que devem ser reconhecidos para se avaliar qual a efetiva participação dos indivíduos na vida democrática.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

- a)** I.
 - b)** II.
 - c)** III.
 - d)** I e II.
 - e)** II e III.
- 

O futuro do nosso petróleo

A recente confirmação da descoberta, anunciada inicialmente em 2006, de reservas expressivas de petróleo leve de boa qualidade e gás na Bacia de Santos é uma notícia auspiciosa para todos os brasileiros. A possibilidade técnica de extrair petróleo a mais de 6 mil metros de profundidade eleva o prestígio que a Petrobras já detém, com reconhecido mérito, no restrito clube das megaempresas mundiais de petróleo e energia, onde é vista como a pequena, mas muito respeitada, irmã. [...]

O Brasil tem uma grande oportunidade à frente, por dois motivos. Mais do que com dificuldades de exploração e de extração, o mundo sofre com a falta de capacidade de refino moderno, para produzir derivados com baixos teores de enxofre e aromáticos. Ao mesmo tempo, confirma-se em nosso hemisfério a cruel realidade de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, se estão esgotando. Isso sem contar o natural aumento da demanda argentina por gás. Estas reservas têm sido, até agora, a grande fonte de suprimento de resinas termoplásticas para toda a região, sendo cerca de um terço delas destinado ao Brasil. A delimitação do Campo de Tupi e outros adjacentes na Bacia de Santos vem em ótima hora, quando estes dois fantasmas nos assombram, abrindo, ao mesmo tempo, novas oportunidades. O gás associado de Tupi, na proporção de 15% das reservas totais, é úmido e rico em etano, excelente matéria-prima para a petroquímica. Queimá-lo em usinas térmicas para gerar eletricidade ou para uso veicular seria um enorme desperdício.

Continuação...


Outra oportunidade reside em investimentos maciços em capacidade de refino. O mundo está sedento por gasolina e diesel especiais, mais limpos, menos poluentes. O maior foco desta demanda são os Estados Unidos, que consomem 46% de toda a gasolina do planeta, mas esta é uma tendência que se vem espalhando como fogo em palha. O Brasil ainda tem a felicidade de dispor de etanol de biomassa produzido de forma competitiva, que pode somar-se aos derivados de petróleo para gerar produtos de alto valor ambiental.

(Adaptado de Plínio Mario Nastari. **O Estado de S. Paulo**, Economia, B2, 28 de dezembro de 2007)

10)

Queimá-lo em usinas térmicas para gerar eletricidade ou para uso veicular seria um enorme desperdício.(final do 2º parágrafo)

A opinião do articulista no segmento transcrito acima se justifica pelo fato de que

- a)** na Argentina, além de haver aumento da demanda por petróleo, as reservas de gás encontram-se em processo de esgotamento.
 - b)** os Estados Unidos são os maiores consumidores da gasolina produzida no planeta, tendência que ainda vem aumentando.
 - c)** as possibilidades técnicas de extração de petróleo a mais de 6 mil metros de profundidade ampliam o prestígio mundial da Petrobras.
 - d)** as reservas recém-descobertas na Bacia de Santos contêm gás de excelente qualidade para a indústria petroquímica.
 - e)** o Brasil dispõe de etanol de biomassa que, somado aos derivados de petróleo, diminui a poluição do meio ambiente.
- 

(TRF- 2ª Região – 2007) Texto para as questões 11 a 15

Informalidade reconfigurada

As atividades informais têm sido tradicionalmente identificadas no Brasil como as práticas de trabalho mais relacionadas à luta pela sobrevivência. Na maior parte das vezes, trata-se de um conjunto expressivo da população que se encontra excluída das regras formais de proteção social e trabalhista. Salvo períodos conjunturais determinados de desaceleração econômica, quando o segmento informal funcionava como uma espécie de colchão amortecedor da temporária situação de desemprego aberto, percebia-se que a informalidade era uma das poucas possibilidades de os segmentos vulneráveis se inserirem no mercado de trabalho. Por não impor praticamente nenhuma barreira à entrada, o trabalho informal representaria uma atividade laboral que também poderia compreender a transição para o emprego assalariado formal.

O trabalho informal submete-se à baixa remuneração e à vulnerabilidade de quem não conta com a aposentadoria na velhice, a pensão para o acidente de trabalho, o seguro para o desemprego, o piso oficial para a menor remuneração, a representação sindical, entre outras regras de proteção. Pelo menos durante o ciclo da industrialização nacional (1930-80), a informalidade foi sendo drasticamente reduzida. A força do assalariamento com carteira assinada, decorrente de taxas de crescimento econômico com média anual de 7%, foi a principal responsável pela queda do trabalho informal.

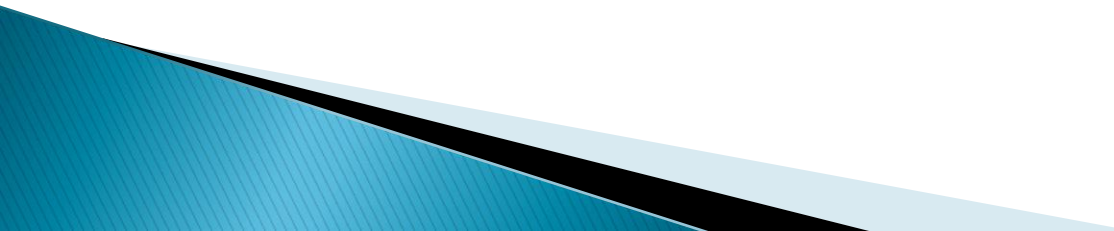
Continuação...

Apesar disso, o Brasil ingressou na década de 1980 com cerca de 1/3 do total dos ocupados ainda submetidos às atividades informais. Com o abandono da condição de rápido e sustentado crescimento econômico, o mercado de trabalho sofreu uma importante inflexão. O desemprego aberto vem crescendo, e com ele a ocupação informal. Em vinte anos, o Brasil gerou um contingente adicional de 13,1 milhões de postos de trabalho não assalariados (40% do total de novos postos de trabalho). No mesmo período de tempo, a informalidade cresceu mais no meio urbano, uma vez que o setor rural continuou a expulsar mão de obra.

(Adaptado de Marcio Pochmann, revista Forum)



11) Em seu conjunto, o texto constitui uma

- a)** minuciosa exposição das causas que levaram ao crescimento do trabalho informal no Brasil, nas últimas duas décadas.
 - b)** constatação objetiva da retração da informalidade no mercado de trabalho, a partir da década de 1980.
 - c)** verificação da crescente instabilidade do setor industrial e seus efeitos no campo do trabalho assalariado.
 - d)** exposição de fatos e dados estatísticos que identificam tendências do mercado de trabalho no Brasil.
 - e)** análise mercadológica pela qual se revelam as causas de exclusão do trabalhador do mercado informal de trabalho.
- 

12) Atente para as seguintes afirmações:

I. No 1º parágrafo, considera-se que a informalidade é uma atividade laboral que compensa a falta de proteção social e trabalhista, garantida no trabalho formal.

II. No 2º parágrafo, admite-se que a industrialização nacional permitiu o acesso de mais trabalhadores às garantias e aos direitos do trabalho assalariado.

III. No 3º parágrafo, adverte-se que a ocupação informal crescerá ainda mais, caso se altere a tendência de expulsão da mão de obra do setor rural.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

a) I e II, apenas.

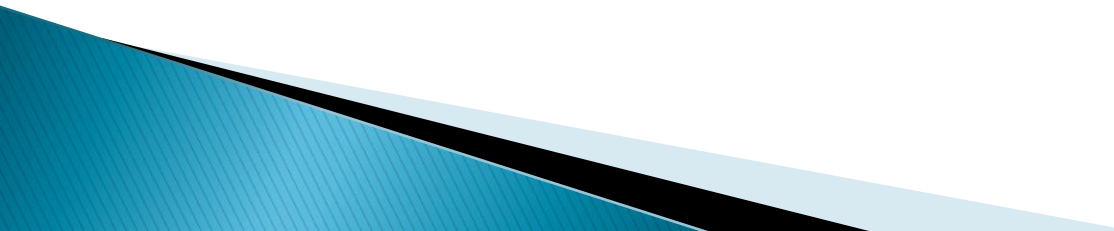
b) I, II e III.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

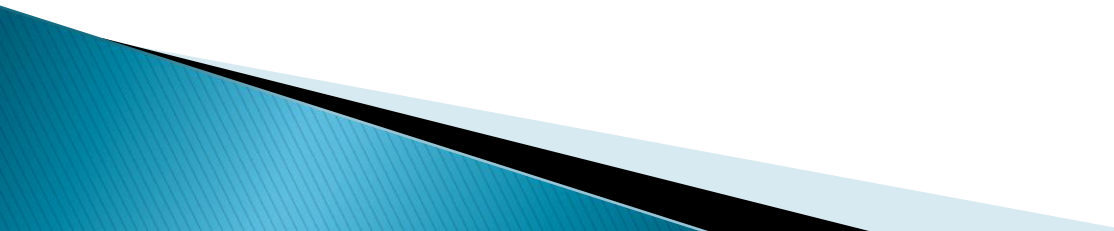
e) II, apenas.



- 13)** A partir de 1980, o mercado de trabalho informal, no Brasil,
- a)** vem registrando os efeitos de altas taxas de um sustentado crescimento econômico.
 - b)** vem confirmando o acerto de políticas que buscaram assalarar o trabalhador rural.
 - c)** cresceu bastante, em razão do desemprego gerado pelo declínio do crescimento econômico.
 - d)** refluíu muito, apesar da migração de 1/3 do total dos empregados para o setor urbano.
 - e)** aumentou razoavelmente, atingindo 40% dos 13,1 milhões de postos de trabalho criados nos últimos anos.
- 

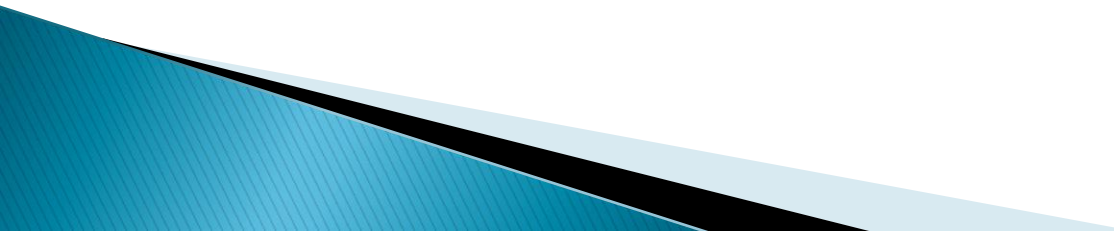
14)

A específica *vulnerabilidade* de que trata o 2º parágrafo do texto

- a)** diz respeito à condição de quem está à margem das leis trabalhistas.
 - b)** refere-se à baixa remuneração de certos trabalhadores assalariados.
 - c)** deriva da situação de pouca representatividade dos atuais sindicatos.
 - d)** reflete a conjuntura de um mercado de trabalho em que decresce a informalidade.
 - e)** faz ver a precariedade sistêmica de nossas instituições previdenciárias..
- 

15)

Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

- a)** *excluída das regras formais* (1º parágrafo) = à revelia de parâmetros mais estáveis.
 - b)** *Salvo períodos conjunturais* (1º parágrafo) = afora momentos circunstanciais.
 - c)** *foi sendo drasticamente reduzida* (2º parágrafo) = foi sofrendo quedas incipientes.
 - d)** *sofreu uma importante inflexão* (3º parágrafo) = absorveu significativa influência.
 - e)** *gerou um contingente adicional* (3º parágrafo) = ensejou um aumento circunstancial.
- 

(ANCINE - 2012) Texto para a questão 16

O riso é tão universal como a seriedade; ele abarca a totalidade do universo, toda a sociedade, a história, a concepção de mundo. É uma verdade que se diz sobre o mundo, que se estende a todas as coisas e à qual nada escapa. É, de alguma maneira, o aspecto festivo do mundo inteiro, em todos os seus níveis, uma espécie de segunda revelação do mundo.

*Mikhail Bakhtin. **A cultura popular na Idade Média e o Renascimento: o contexto de François Rabelais.** São Paulo: Hucitec, 1987, p. 73 (com adaptações).*

16) No que se refere aos aspectos gramaticais e às ideias do texto acima, julgue os itens que se seguem.

Inferir-se das ideias do texto que seu autor considera o riso algo universal — por abranger todas as coisas e pessoas — e o aspecto festivo de todo o mundo.

() CERTO () ERRADO



(ANCINE – 2012) Texto para a questão 17

Compreende-se que a festa, representando tal paroxismo de vida e rompendo de um modo tão violento com as pequenas preocupações da existência cotidiana, surja ao indivíduo como outro mundo, em que ele se sente amparado e transformado por forças que o ultrapassam. A sua atividade diária, colheita, caça, pesca, ou criação de gado, limita-se a preencher o seu tempo e a prover as suas necessidades imediatas. É certo que ele lhe dedica atenção, paciência, habilidade, mas, mais profundamente, vive na recordação de uma festa e na expectativa de outra, pois a festa figura para ele, para a sua memória e para o seu desejo o tempo das emoções intensas e da metamorfose do seu ser.

*Roger Caillois. **O homem e o sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1988, p. 96-7 (com adaptações).*

17) Acerca das ideias, dos sentidos e de aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item.

De acordo com o autor do texto, o ser humano está tão absorto na execução de suas atividades diárias que não lhe sobra tempo para o ócio, o lazer, a festa.

() CERTO () ERRADO

(ANCINE – 2012) Texto para a questão 18

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, dizendo-lhe que o cinematógrafo não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se.

Naquele 28 de dezembro, o que apareceu na tela do Grand Café? Uns filmes curtinhos, filmados com a câmara parada, em preto e branco e sem som. Um em especial emocionou o público: a vista de um trem chegando à estação, filmada de tal forma que a locomotiva vinha de longe e enchia a tela, como se fosse projetar-se sobre a plateia.

A novidade não consistia em ver na tela um trem em movimento. Todos os espectadores sabiam que não havia nenhum trem verdadeiro na tela, logo não havia por que assustar-se. A imagem na tela era em preto e branco e não fazia ruídos; portanto, não podia haver dúvida, não se tratava de um trem de verdade. Só podia ser uma ilusão. A novidade residia aí: na ilusão.

*Jean Claude Bernadet. **O que é cinema?** Internet: <<http://pt.scribd.com>> (com adaptações).*

18) Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

Depreende-se das informações do texto que os inventores do cinema, ao projetarem o cinematógrafo, acreditavam que esse instrumento não só criaria uma maneira de contar histórias para multidões como também se consolidaria, como elemento da cultura de massa.

() CERTO () ERRADO

(INSS - 2008) Textos para as questões 19 e 20

Texto I

Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina

O processo de envelhecimento populacional, no seu primeiro estágio, resulta em um aumento, pelo menos relativo, da oferta da força de trabalho. Nas etapas posteriores, a proporção desse grupo no total da população diminui e, eventualmente, diminuirá em termos absolutos, como é a situação atual do Japão e de vários países europeus. Por outro lado, o segmento com idade avançada passa a ser o que mais cresce. Esse crescimento acentuado do segmento que demanda maiores recursos monetários e cuidados humanos, afetivos e psicológicos, em face da redução do contingente populacional em idade ativa, fez com que o envelhecimento populacional entrasse na agenda das políticas públicas pelo lado negativo, ou seja, ele é visto como "um problema".

*A. A. Camarano e M.T. Pasinato. **Texto para discussão**. Brasília: IPEA, 2007.*



Textos para as questões 19 e 20

Texto II

Os impactos sociais da velhice

Idade Ativa -- No caso da previdência, os idosos são o grande problema?

Ana Amélia Camarano -- Eu acho que esse é outro engano. Claro que você tem mais gente idosa e gente vivendo mais. Agora, o que acontece é que o nosso modelo de previdência é o mesmo da Europa Ocidental, dos EUA, modelos desenhados no pós-guerra, quando havia emprego, as pessoas se aposentavam e ficavam pouco tempo aposentadas porque morriam logo. Então, esse modelo está falido. Esse cenário mudou. Nós não estamos mais no mundo do trabalho estável, não temos mais o pleno emprego e as relações de trabalho hoje passam pela flexibilização. E a tão falada flexibilização significa informalização. A nossa política social é toda ligada ao trabalho. A Constituição de 1988 mudou um pouco, mas até então só tinha direito ao benefício da previdência quem trabalhava. Era uma cidadania ligada ao trabalho e, não, ao benefício do trabalhador. E isso não é mais possível. Nós estamos caminhando para um mundo sem trabalho.

Internet: <www.techway.com.br> (com adaptações).



19)

Com relação aos textos I e II, julgue o item que se segue.

De acordo com o texto I, é correto afirmar que há países europeus em que a força de trabalho, em relação ao total da população, já se reduziu.

() CERTO () ERRADO

20)

Com relação aos textos I e II, julgue o item que se segue.

Como os textos tratam da mesma temática, a resposta de Ana Amélia Camarano, no texto II, poderia dar continuidade ao texto I, sem prejuízo da estrutura textual e respeitando-se a linguagem utilizada, desde que a oração "Eu acho que esse é outro engano" fosse substituída por **Essa percepção, entretanto, revela-se equivocada.**

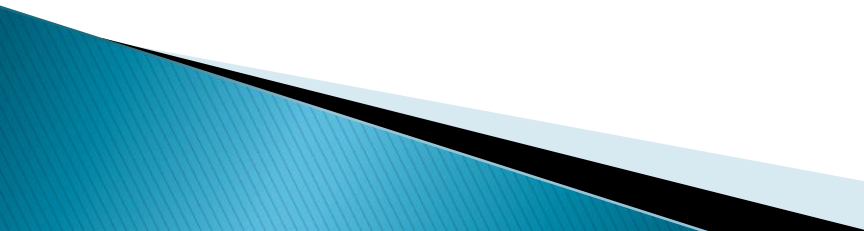
() CERTO () ERRADO



Atenção: A questão baseia-se no texto seguinte.

Em vida, Gustav Mahler (1860-1911), tanto por sua personalidade artística como por sua obra, foi alvo de intensas polêmicas – e de desprezo por boa parte da crítica. A incompreensão estética e o preconceito antissemita também o acompanhariam postumamente e foram raros os maestros que, nas décadas que se seguiram à sua morte, se empenharam na apresentação de suas obras. Durante os anos 60, porém, uma virada totalmente inesperada levou a obra de Mahler ao início de uma era de sucessos sem precedentes, que perdura até hoje. Intérpretes conhecidos e pesquisadores descobriram o compositor, enquanto gravações discográficas divulgavam uma obra até então desconhecida do grande público.

Há uma série de fatores envolvidos na transformação de Mahler em figura central da história da música do século XX. A visão de mundo de uma geração mais jovem certamente teve influência central aqui: o dilaceramento interior de Mahler, seu interesse pelos problemas fundamentais da existência humana, seu pacifismo, seu engajamento contra a opressão social e seu posicionamento em favor do respeito à integridade da natureza – tudo isso se tornou, subitamente, muito atual para a geração que nasceu no pós-guerra.



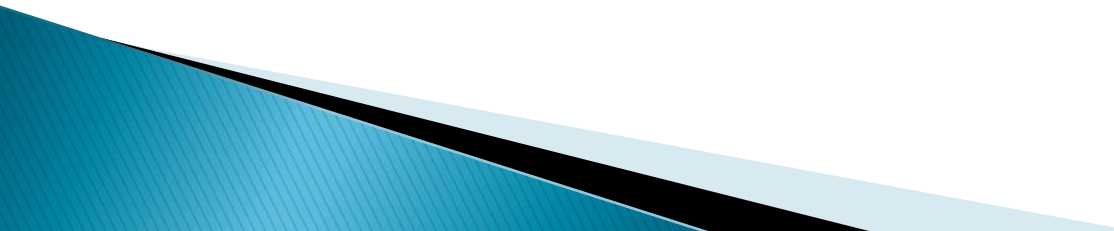
Continuação...

O amor incondicional de Mahler pela natureza sempre esteve presente em sua obra. O compositor dedicava inteiramente à criação musical os meses de verão, recolhendo-se em pequenas cabanas na paz dos Alpes austríacos. Em Steinbach, Mahler empreendia longas caminhadas que lhe proporcionaram inspiração para sinfonias.

Comparar a simplicidade espartana dessas casinhas com a enorme complexidade das obras ali criadas diz muito sobre a genialidade do compositor – e, sobretudo, sobre a real origem de sua musicalidade. Totalmente abandonadas e esquecidas na Áustria no pós-guerra, essas casinhas de Mahler hoje se transformaram em memoriais, graças à ação da Sociedade Internacional Gustav Mahler. O mundo onírico dos Alpes do início do século XX certamente voltará à memória de quem, tendo uma imagem desses despojados retiros musicais de Mahler, voltar a ouvir sua música grandiosa.

(Adaptado: Klaus Billand. Gustav Mahler: a criação de um ícone. **Revista 18**. Ano IV, n. 15, março/abril/ maio de 2006, p. 52-53. Disponível em: <http://www.cebrap.org.br/v1/upload/biblioteca_virtual/GIANNOTTI_Tolerancia%20maxima.pdf> Acesso em: 22 dez. 2011)

21) Segundo o autor, o reconhecimento da grandeza artística de Mahler ao longo dos anos 60 deve-se, em larga medida,

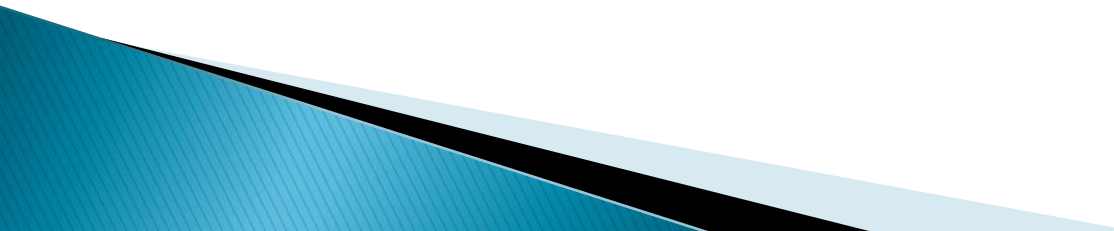
- a) à beleza única de suas obras, para a qual contribuíram largamente o amor incondicional do compositor pelos sons e pela musicalidade da natureza.
 - b) à harmonia do conjunto de sua obra, que, por sua simplicidade intrínseca, pôde ser amplamente compreendida pelas gerações seguintes.
 - c) ao advento de uma geração cujos valores, apesar da distância temporal, correspondiam aos defendidos pelo compositor.
 - d) ao reconhecimento, ainda que tardio, de sua originalidade por maestros e grandes intérpretes da música clássica com quem o compositor convivera.
 - e) à ação de organizações culturais que se dispuseram a divulgar a obra do compositor, mesmo correndo o risco de sofrer represálias por parte do público.
- 

(INSS 2012) Atenção: A questão baseia-se no texto seguinte.

Em fins do ano passado foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça do Senado a denominada Emenda Constitucional da Felicidade, que introduz no artigo 6º da Constituição Federal, relativo aos direitos sociais, frase com a menção de que são essenciais à busca da felicidade.

Pondera-se também que a busca individual pela felicidade pressupõe a observância da felicidade coletiva. Há felicidade coletiva quando são adequadamente observados os itens que tornam mais feliz a sociedade. E a sociedade será mais feliz se todos tiverem acesso aos básicos serviços públicos de saúde, educação, previdência social, cultura, lazer, entre outros, ou seja, justamente os direitos sociais essenciais para que se propicie aos indivíduos a busca da felicidade.

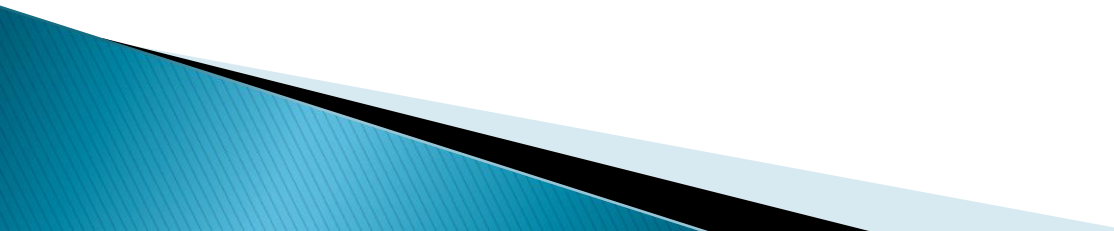
Pensa-se possível obter a felicidade a golpes de lei, em quase ingênuo entusiasmo, ao imaginar que, por dizer a Constituição serem os direitos sociais essenciais à busca da felicidade, se vai, então, forçar os entes públicos a garantir condições mínimas de vida para, ao mesmo tempo, humanizar a Constituição.



Continuação...

A menção à felicidade era própria da concepção de mundo do Iluminismo, quando a deusa razão assomava ao Pantheon e a consagração dos direitos de liberdade e de igualdade dos homens levava à crença na contínua evolução da sociedade para a conquista da felicidade plena sobre a Terra. Trazer para os dias atuais, depois de todos os percalços que a História produziu para os direitos humanos, a busca da felicidade como fim do Estado de Direito é um anacronismo patente, sendo inaceitável hoje a inclusão de convicções apenas compreensíveis no irrepetível contexto ideológico do Iluminismo.

Confunde-se nessas proposições bem-intencionadas, politicamente corretas, o bem-estar social com a felicidade. A educação, a segurança, a saúde, o lazer, a moradia e outros mais são considerados direitos fundamentais de cunho social pela Constituição exatamente por serem essenciais ao bem-estar da população no seu todo. A satisfação desses direitos constitui prestação obrigatória do Estado, visando dar à sociedade bem-estar, sendo desnecessária, portanto, a menção de que são meios essenciais à busca da felicidade para se gerar a pretensão legítima ao seu atendimento.



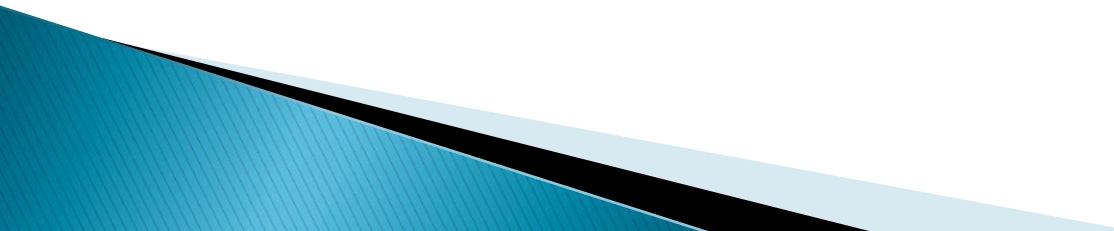
Continuação...

O povo pode ter intensa alegria, por exemplo, ao se ganhar a Copa do Mundo de Futebol, mas não há felicidade coletiva, e sim bem-estar coletivo. A felicidade é um sentimento individual tão efêmero como variável, a depender dos valores de cada pessoa. Em nossa época consumista, a felicidade pode ser vista como a satisfação dos desejos, muitos ditados pela moda ou pelas celebridades. Ter orgulho, ter sucesso profissional podem trazer felicidade, passível de ser desfeita por um desastre, por uma doença.

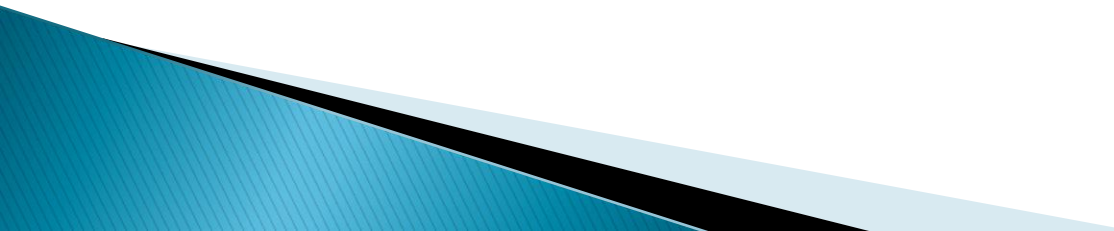
Assim, os direitos sociais são condições para o bemestar, mas nada têm a ver com a busca da felicidade. Sua realização pode impedir de ser infeliz, mas não constitui, de forma alguma, dado essencial para ser feliz.

(Miguel Reale Júnior. **O Estado de S. Paulo**, A2, Espaço Aberto, 5 de fevereiro de 2011, com adaptações)

22) Afirma-se corretamente que o autor

- a) está convencido de que uma sociedade só poderá ser plenamente feliz se lhe for permitida a realização de todas as suas expectativas, principalmente quanto aos seus direitos básicos.
 - b) critica, tomando por base as obrigações do Estado de Direito e os conceitos de felicidade e de bemestar coletivo, a proposta de Emenda Constitucional por considerá-la inócua e defasada.
 - c) defende a concessão, pelo Estado, de garantias constitucionais para que a sociedade tenha qualidade de vida, imprescindível à sensação de bem-estar coletivo, que se torna o caminho para a felicidade geral.
 - d) censura a tardia preocupação do Senado brasileiro em oferecer condições mínimas de qualidade de vida à população, com a oferta dos direitos básicos que venham a garantir a felicidade geral.
 - e) faz referência à necessária conscientização de que o bem-estar da população é um bem indiscutível, especialmente quanto à liberdade e à igualdade, a partir dos princípios que embasaram o Iluminismo.
- 

23) Em relação ao desenvolvimento textual, está INCORRETO o que consta em:

- a) Os dois primeiros parágrafos introduzem o assunto que será analisado a seguir.
 - b) Há passagens no texto que evidenciam o posicionamento do autor sobre o assunto em pauta.
 - c) No 4o parágrafo identifica-se a argumentação de que se vale o autor para embasar a opinião que será defendida no parágrafo seguinte.
 - d) O exemplo tomado à Copa do Mundo, no 6o parágrafo, compromete o encadeamento das ideias defendidas no texto.
 - e) O último parágrafo constitui uma conclusão coerente de toda a discussão apresentada.
- 

(INSS - 2012) Texto para as questões 24 e 25

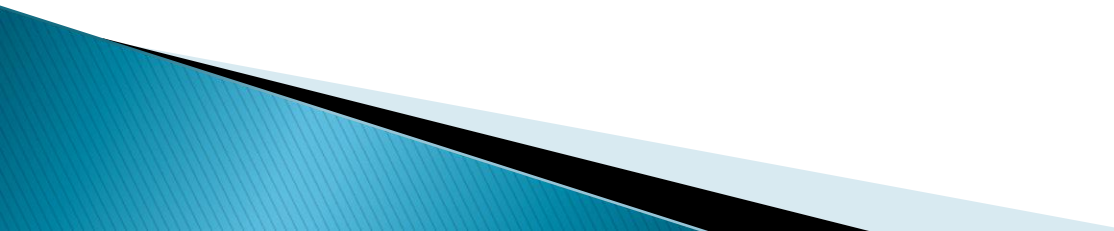
"Proporcionar a quantidade de calorias é algo factível", diz Joachim von Braun, da Universidade de Bonn. "A grande questão é a nutrição." Nos últimos 30 ou 40 anos, as dietas melhoraram. Hoje, existe proporcionalmente um número menor de pessoas desnutridas no mundo do que antes (embora o número absoluto seja alto e continue crescendo). Um número menor de pessoas deixa de crescer até a altura e o peso adequados por causa de uma dieta fraca durante a infância.

Mas, embora a maioria das pessoas consuma calorias suficientes, elas ainda sofrem de imensas deficiências de nutrientes, que trazem consequências de longo prazo para a sociedade. As crianças que sofrem de tais deficiências não conseguem se concentrar e têm pontuação mais baixa nos testes de habilidade cognitiva. E parece existir uma ligação entre nutrição na infância e renda na idade adulta.

Em comparação, a epidemia de obesidade nos países ricos representa exatamente o problema oposto. Pela primeira vez na história, mais calorias não significam saúde melhor. Um grande grupo de pessoas nos países ricos também sofre de deficiência nutricional: os mais velhos. Com o avançar da idade, eles precisam de mais cálcio e vitaminas e muitos não obtêm esses nutrientes.

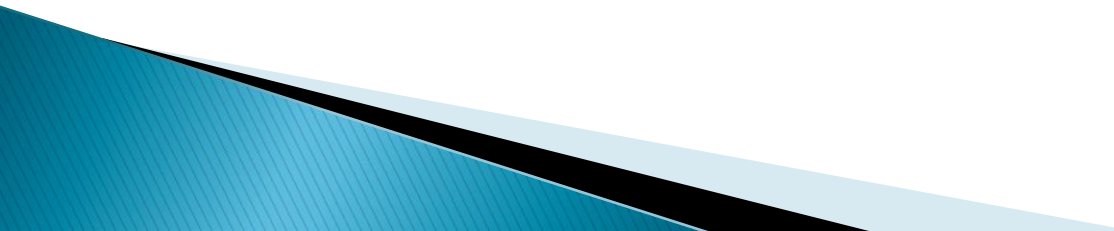
A deficiência de nutrientes não é algo fácil de corrigir. Nos países pobres, os suplementos vitamínicos – um recurso comum – alcançam menos da metade daqueles que mais precisam deles, a população rural pobre.

24) O texto aponta para a relação existente entre

- a) deficiência de nutrientes na infância e problemas de ordem econômica e social, não somente de saúde pública, para os países.
 - b) aumento da quantidade de calorias nos alimentos e ampliação da oferta de nutrientes para as crianças que consomem esses alimentos.
 - c) oferta de suplementos vitamínicos para a população e diminuição da desnutrição infantil nos países mais pobres.
 - d) número de pessoas desnutridas em países pobres e aumento da obesidade nos países mais ricos.
 - e) consumo de calorias pela maior parte da população mundial e aumento da capacidade cognitiva.
- 

25) ... que trazem consequências de longo prazo para a sociedade. (2o parágrafo)

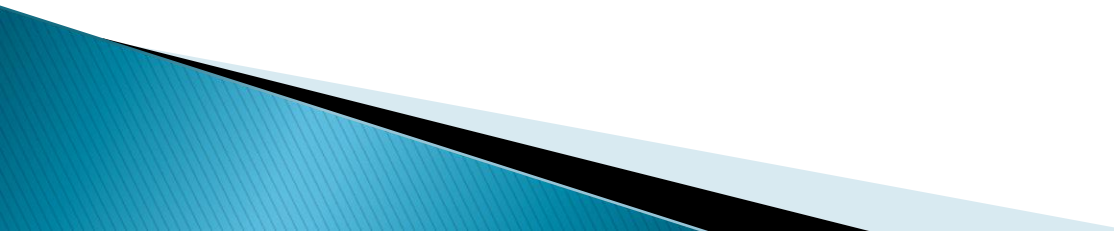
É correto depreender da afirmativa acima que

- a) os encargos decorrentes da oferta de nutrientes à população mais pobre oneram o poder público, comprometendo o desenvolvimento social.
 - b) a sociedade deixa de ser beneficiada por um rendimento intelectual e econômico mais significativo de sua população.
 - c) os nutrientes nem sempre se destinam ao segmento mais necessitado da população, fato que leva a potenciais riscos de desperdício dos recursos públicos.
 - d) a melhoria da qualidade da dieta da população pode, eventualmente, reverter em problemas de saúde pública, como ocorre atualmente com a obesidade.
 - e) o equilíbrio entre a oferta de nutrientes à população e o risco trazido pelo excesso de calorias nos alimentos dificilmente será atingido.
- 

(MPU - 2007) Texto para as questões 26 a 29

Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar. Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo frescor para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali - assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando rasas de frutas nas feiras.

São todas espécies exóticas invasoras, originárias de outros países e de outros ambientes, mas que chegaram ao Brasil e aqui encontraram espaço para proliferar. Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas", mas muitas já se tornaram tão comuns que parecem fazer parte da paisagem nacional tanto quanto um pau-brasil ou um tucano. Outros exemplos, apontados pelo Programa Global de Espécies Invasoras e por cientistas brasileiros, incluem o pinus, o dendezeiro, as acácias, a mamona, a abelha-africana, o pardal, o barbeiro, a carpa, o búfalo, o javali e várias espécies de gramíneas usadas em pastos, além de bactérias e vírus responsáveis por doenças importantes como leptospirose e cólera.



Continuação...

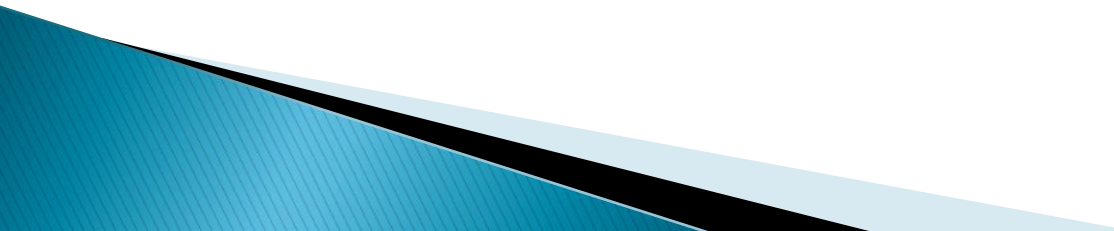
Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas. Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais". Espécies invasoras não têm predadores naturais e se multiplicam rapidamente. São fortes, tipicamente agressivas e controlam o ambiente que ocupam, roubando espaço das espécies silvestres e competindo com elas por alimento - ou se alimentando delas diretamente.

Por sua capacidade de sobrepujar espécies nativas, as espécies invasoras são consideradas a segunda maior ameaça à biodiversidade no mundo - atrás apenas da destruição dos habitats. Ao assumirem o papel de pragas e vetores de doenças, elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.

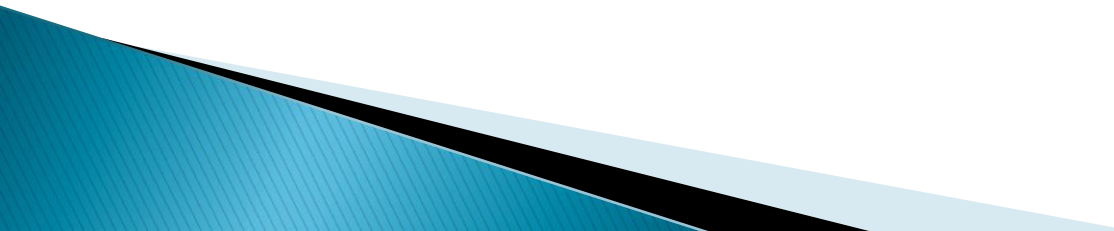
(Adaptado de Herton Escobar. O Estado de S. Paulo, Vida&, 23 de julho de 2006, A25)



26) Está correta a afirmativa feita a respeito do texto:

- a) Plantas que foram introduzidas em certas regiões brasileiras, por serem "diferentes" das que formam o hábitat natural, tornam-se elementos decorativos da paisagem, como no litoral sul paulista.
 - b) A culinária brasileira beneficiou-se grandemente da introdução de espécies imigrantes, como o uso do dendê na Bahia, o búfalo, na Região Norte, ou as tilápias, de aceitação geral.
 - c) O vocábulo "exóticas" apresenta diferentes significados e, em relação às espécies assim denominadas, é possível entendê-las no sentido próprio da palavra, equivalente a "vindas de fora".
 - d) Observam-se no texto opiniões incoerentes, pois no início há defesa da paisagem coberta por pinheiros; no final, porém, o autor aponta o prejuízo causado à agricultura por espécies invasoras.
 - e) Animais originários de outros países, como o búfalo e o javali, passaram a fazer parte dos hábitos alimentares de boa parte dos brasileiros, por seu sabor "exótico", quer dizer, "diferente" e "estranho".
- 

27) Percebe-se claramente, no texto,

- a) defesa do cenário econômico, além do paisagístico, criado com a introdução de espécies trazidas de fora para o nosso país.
 - b) crítica, apoiada em resultados econômicos, referente à introdução de espécies estrangeiras no país, tanto de plantas quanto de animais.
 - c) discussão de relatórios científicos a respeito do necessário controle a que devem ser submetidas algumas espécies invasoras no Brasil.
 - d) exposição, de caráter didático, de aspectos pitorescos da paisagem brasileira, especialmente em alguns pontos de atração turística.
 - e) preocupação, a partir da análise de informações diversas, com a presença de espécies estrangeiras no habitat natural brasileiro.
- 

28) ... mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali ... (1o parágrafo)

A expressão grifada acima permite inferir corretamente, considerando-se o contexto, que

- a) certas plantas, como os pinheiros, ao se multiplicarem no litoral sul de São Paulo, oferecem bem-estar à população, além de embelezarem a paisagem.
- b) a excessiva população de algumas espécies animais, como por exemplo os pombos, pode provocar desequilíbrio ambiental e disseminar doenças.
- c) a presença de moscas varejeiras e de mosquitos, quer em ambientes fechados quer em locais públicos, atesta desinformação e descuido da população.
- d) os riscos à saúde da população trazidos por certas doenças, como leptospirose e cólera, podem ser controlados por serem elas espécies invasoras no país.
- e) a formação de pastos decorre de um perfeito entrosamento entre várias espécies de gramíneas introduzidas no país e aquelas que pertencem ao ecossistema "natural".

29) Conclui-se corretamente do texto que espécies invasoras

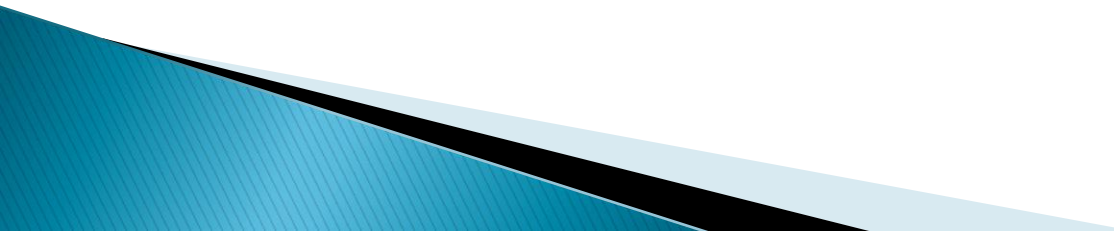
- a) podem tornar-se um problema complexo, com repercussões ambientais e econômicas de grande impacto negativo.
- b) beneficiam o ecossistema de regiões inteiras, permitindo ganho econômico importante, por serem diferenciadas das demais.
- c) se integram com perfeição ao ecossistema natural, convivendo em harmonia com as espécies nativas em algumas regiões.
- d) exigem maiores cuidados para se adaptarem perfeitamente às condições ambientais e, mais ainda, se estiverem livres na natureza.
- e) perdem totalmente suas características principais, ao se incluírem em um local, integrando-se à paisagem.



(MPU - 2007) A questão baseia-se no texto apresentado abaixo.

Poucos lugares têm cenas tão diversificadas quanto as telas de videogame. Esses jogos estão derrubando a fronteira que separa a brincadeira da realidade, e há muito tempo deixaram de ser coisa de garotos trancados em casa. Os viciados em Atari e em fliperama durante os anos 80 cresceram, mas não abandonaram o hábito. O mercado de videogames movimenta bilhões de dólares, mais do que a receita das bilheterias de cinema.

Tanto dinheiro transformou os consoles de jogo em máquinas sofisticadíssimas. Para os jogadores, o avanço tecnológico significou uma enorme evolução sobre os jogos de algumas décadas atrás. Os games são hoje bastante complexos, capazes de simular muitos aspectos da realidade. Os dribles e manobras dos atuais jogos de esporte, por exemplo, são feitos por atletas profissionais, filmados e depois transferidos para o videogame. Outra tendência é criar uma cidade com infinitas possibilidades e deixar o jogador fazer nela o que quiser, interagindo com personagens e descobrindo novos lugares.



Continuação...

A empolgação com passatempos não é recente. Em 1920, foram encontrados no Iraque tabuleiros, peças e dados com 2.600 anos de idade. Jogos como o xadrez, criado no século VI, sobrevivem até hoje. "Os seres humanos são feitos para gostar de desafios que não sejam tão fáceis a ponto de perder a graça nem tão difíceis que se tornem frustrantes", afirma o psicólogo alemão Dietrich Dörner. Os videogames conseguem preencher essa disposição inata de forma eficiente graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação. O resultado é uma das atividades mais envolventes que a humanidade já inventou.

O poder de imersão dos videogames e a seqüência constante de desafios podem levar à perda do sentido de tempo e de espaço e do limite entre a pessoa e a atividade. Os criadores de software sabem disso e se esforçam para aumentar o caráter viciador dos jogos. Uma estratégia é dar a eles o máximo de realismo e a sensação de que aquela realidade existe de fato. Há, no entanto, o risco de se passar da conta e, de fato, viciar. Por outro lado, pesquisadores mostraram que jogos de ação são capazes de melhorar a percepção visual e podem dar ao jogador um raciocínio mais complexo.

(Adaptado de Rafael Kenski e Gabriela Aguerre. **Superinteressante**, junho 2003. p.57-59)

30) O texto deixa claro que os jogos

I. constituem uma inclinação inata do ser humano, tanto que há vestígios antiquíssimos de dispositivos utilizados em passatempos.

II. produzem sentimentos negativos nas pessoas que se dedicam a eles, por misturarem cenas fictícias à vida real.

III. apresentam alguns aspectos negativos, pois podem levar pessoas a agirem como viciadas, quando se voltam exclusivamente para eles, desligando-se de sua vida real.

Está correto o que se afirma **SOMENTE** em

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) I e III.
- e) II e III.

(MPU – 2010) Texto para as questões 31 e 32

A recuperação econômica dos países desenvolvidos começou perigosamente a perder fôlego. A reação dos indicadores de atividade na zona do euro, que já não eram robustos ou mesmo convincentes, é agora algo semelhante à paralisia. Os Estados Unidos da América cresceram a uma taxa superior a 3% em 12 meses, mas a maioria dos analistas aposta que a economia americana perderá força no segundo semestre. O corte de 125 mil empregos em junho indica que a esperança de gradual retomada do crescimento do mercado de trabalho no curto prazo era prematura e não deverá se concretizar. As razões para esse estancamento encontram-se no comportamento do polo dinâmico da economia mundial, os países emergentes, cujo desenvolvimento econômico começou a desacelerar – ainda que a partir de taxas exuberantes de expansão.

Valor Econômico, Editorial, 6/7/2010 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

31) As expressões "começou perigosamente a perder fôlego" e "começou a desacelerar", empregadas em sentido figurado, são equivalentes quanto ao sentido e sugerem que, no atual contexto mundial, caracterizado pela economia globalizada, não há esperança de crescimento da oferta de emprego no curto prazo.

() CERTO () ERRADO

32) Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

Infer-se das informações do texto que os países emergentes são considerados o polo dinâmico da economia mundial e deles dependem a velocidade e a força da recuperação da economia de países desenvolvidos.

() CERTO () ERRADO

(MPU - 2010) Texto para as questões 33 a 34

Para a maioria das pessoas, os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal. Mas os danos que tais criminosos causam são minúsculos quando comparados com os de criminosos respeitáveis, que vestem colarinho branco e trabalham para as organizações mais poderosas. Estima-se que as perdas provocadas por violações das leis antitrust – apenas um item de uma longa lista dos principais crimes do colarinho branco – sejam maiores que todas as perdas causadas pelos crimes notificados à polícia em mais de uma década, e as relativas a danos e mortes provocadas por esse crime apresentam índices ainda maiores. A ocultação, pela indústria do asbesto (amianto), dos perigos representados por seus produtos provavelmente custou tantas vidas quanto as destruídas por todos os assassinatos ocorridos nos Estados Unidos da América durante uma década inteira; e outros produtos perigosos, como o cigarro, também provocam, a cada ano, mais mortes do que essas.

James William Coleman. A elite do crime. 5.^a ed., São Paulo: Manole, 2005, p. 1 (com adaptações).

33) Considerando as ideias e aspectos linguísticos desse texto, julgue o item que se segue.

Conclui-se da leitura do texto que os efeitos das ações de criminosos de rua não são, de fato, tão danosos à sociedade quanto os das ações praticadas por criminosos de colarinho branco.

() CERTO () ERRADO

34)

Pela leitura do texto, conclui-se que, nos Estados Unidos da América, os efeitos anuais do tabagismo são mais danosos que os de uma década de violência urbana somados aos do uso de produtos fabricados com amianto.

() CERTO () ERRADO



(MPU - 2010) Texto para a questão 35

As projeções sobre a economia para os próximos dez anos são alentadoras. Se o Brasil mantiver razoável ritmo de crescimento nesse período, chegará ao final da próxima década sem extrema pobreza. Algumas projeções chegam a apontar o país como a primeira das atuais nações emergentes em condições de romper a barreira do subdesenvolvimento e ingressar no restrito mundo rico.

Tais previsões baseiam-se na hipótese de que o país vai superar eventuais obstáculos que impediriam a economia de crescer a ritmo continuado de 5% ao ano, em média. Para realizar essas projeções, o Brasil precisa aumentar a sua capacidade de poupança doméstica e investir mais para ampliar a oferta e se tornar competitivo.

No lugar de alta carga tributária e estrutura de impostos inadequada, o país deve priorizar investimentos que expandam a produção e contribuam simultaneamente para o aumento de produtividade, como é o caso dos gastos com educação. É dessa forma que são criadas boas oportunidades de trabalho, geradoras de renda, de maneira sustentável.

O Globo, Editorial, 12/7/2010 (com adaptações).

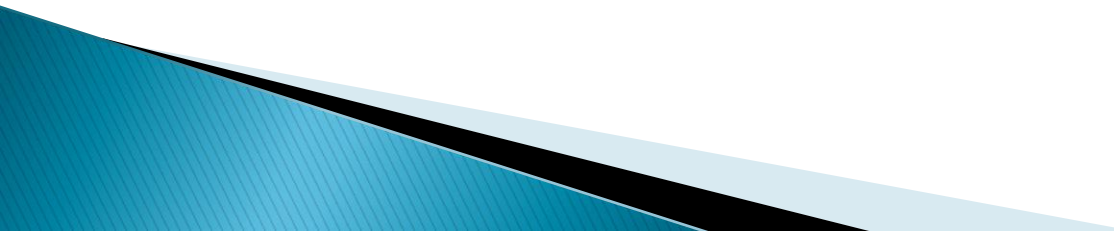
35) Subentende-se das informações do texto que a aplicação prioritária de recursos em educação acarretaria simultânea queda da carga tributária.

() CERTO () ERRADO

(ANVISA - 2007) Texto para as questões 36 a 38

É inegável a participação da indústria farmacêutica na pesquisa clínica, na busca de novos fármacos para patologias antigas e novas, em que necessidades são criadas a partir da síntese de novas drogas. É inegável, ainda, a participação dessa indústria junto às universidades, financiando tais pesquisas. Não se pode esquecer sua participação na educação continuada, mediante patrocínio de eventos científicos e edição de livros distribuídos gratuitamente aos médicos, colaborando para a atualização deles.

Mas é evidente que se trata de um negócio em mercado muito competitivo: somente no Brasil, segundo dados da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica, as vendas de medicamentos alcançaram 17 bilhões de reais em um período de 12 meses (abril de 2003 a março de 2004). Além disso, funcionam no país 550 laboratórios, o que o coloca na 11ª posição no ranking do mercado farmacêutico mundial em relação às vendas do varejo, com 1,5 bilhão de caixas de remédios vendidas em 2003. A previsão dos fabricantes de remédios é que o setor cresça de 7% a 10% ao ano.



Continuação...

É exatamente nesse ponto que se estabelece o conflito, porque alguns médicos acreditam não serem influenciados pelas refeições, brindes, hospitalidade e honorários da indústria. Afinal, nenhuma indústria farmacêutica distribui o dinheiro de sua participação por um ato de generosidade desinteressada. Tanto é verdade que 30% de seu faturamento é revertido em marketing junto aos médicos, pelas citadas benesses. Com certeza, tais vantagens estão embutidas no preço dos medicamentos, custeadas com o dinheiro que nossos pacientes empregaram quando de sua aquisição.

Roberto Luiz d'Ávila. Conflito de interesses no relacionamento entre médicos e indústria farmacêutica. In: Medicina Conselho Federal, n.o 161, out./nov./dez./2006, p. 23-4 (com adaptações).

36) *Com relação ao texto acima, julgue o item subsequente.*

O autor do texto propõe que a indústria farmacêutica imiscua-se na pesquisa de novos fármacos sem envolver os médicos, ou seja, volte-se, de forma generosa e desinteressada, para o apoio a pesquisas nas universidades.

() CERTO () ERRADO

37)

A quantia despendida em marketing pela indústria farmacêutica é argumento utilizado pelo autor do texto para confirmar o conflito por ele apresentado.

☐ CERTO ☐ ERRADO

38)

O texto apresenta informações que permitem inferir-se que a mudança de uma das práticas da indústria farmacêutica poderia resultar no barateamento dos remédios no varejo.

☐ CERTO ☐ ERRADO

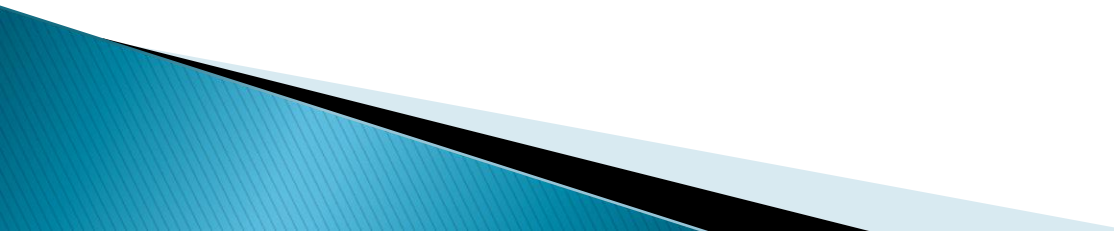


(ANVISA - 2007) Texto para a questão 39

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da RDC 102/2000, proíbe à indústria farmacêutica oferecer ou prometer prêmios ou vantagens aos profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar medicamentos. Além disso, esses não podem solicitar ou aceitar nenhum incentivo se estiverem vinculados à prescrição, dispensa ou venda.

Medidas restritivas se impõem, como as implementadas em outros países, tais como a proibição de aceitação de presentes (independentemente do seu valor), a regulamentação da oferta de amostras e o financiamento da participação em congressos e simpósios. Deve ser vetado que a indústria farmacêutica influencie, com benefícios injustificados de caráter financeiro ou material, os médicos por outros motivos que não o interesse do paciente.

A promoção e o comércio são tarefas da indústria. Trabalhar em favor do paciente é tarefa para os médicos e instituições da categoria ou vinculadas à saúde. A educação médica continuada também é tarefa do médico. Pedir apoio à indústria é convidar para a promoção e o comércio.



39) Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima e de aspectos gramaticais, julgue o item seguinte.

Depreende-se do texto que, no Brasil, os mecanismos restritivos da relação entre médicos e indústria farmacêutica são ineficazes porque coíbem especialmente a indústria, sem que apontem punições.

☐ CERTO ☐ ERRADO

(ANVISA 2007) Texto para a questão 40

Mãos à obra

Se, por acaso, você estacionar o carro em cima da calçada e, na volta, encontrá-lo com o adesivo “Multado por mim” na lataria, não se assuste, você não vai receber nenhum auto de infração pelos Correios. A intenção do idealizador desse selo é que você fique tão contrariado quanto ele ficou quando encontrou o seu possante atravancando a passagem.

O adesivo, explica o urbanista idealizador, é uma forma de protesto contra a nossa sociedade permissiva, que faz vista grossa aos pequenos delitos diários. Se não resolve os problemas, ao menos faz com que o infrator reflita.

O urbanista se deu de presente de aniversário o primeiro milheiro de adesivos. Ele e os amigos que receberam as etiquetas já estão multando. Sem querer ficar com fama de chato, ele se defende: “Se todo mundo manifestar suas certezas, podemos chegar a um consenso. As decisões não podem ser tomadas apenas por um pequeno grupo.”

Jornal do Brasil, 3/11/2005 (com adaptações).

40) Com a forma de protesto utilizada, o urbanista mencionado no texto visa, principalmente, atingir o Estado, que não legisla sobre pequenos delitos.

() CERTO () ERRADO

(Bacen - 2009) Texto para a questão 41 a 42

Clima alentador

China e EUA anunciam metas para combater o aquecimento global e revivem expectativa de acordo em Copenhague.

Copenhague, afinal, pode sair menos ruim que a encomenda. Quando já se contava com um fiasco da conferência sobre mudança do clima, que começa daqui a uma semana na capital dinamarquesa, surgem sinais animadores de que um acordo razoável possa ser obtido. Limitado, mas melhor que acordo nenhum.

Já se sabe que não será aprovado um tratado forte, com compromissos legais dos países para redução de gases do efeito estufa. Essa era a expectativa anterior: algo mais ambicioso que o Protocolo de Kyoto (1997), fracassado, que determinava corte médio de 5,2% nas emissões só das nações desenvolvidas. O compromisso obtido em Copenhague será apenas "politicamente vinculante".

O novo acordo precisa ir muito além de Kyoto, se a meta for impedir que o aumento da temperatura média da atmosfera ultrapasse 2°C de aquecimento neste século, como recomenda a maioria dos climatologistas. Isso exige dos países desenvolvidos chegar a 2020 emitindo 25% a 40% menos poluentes que em 1990, ano-base de Kyoto.

Continuação...

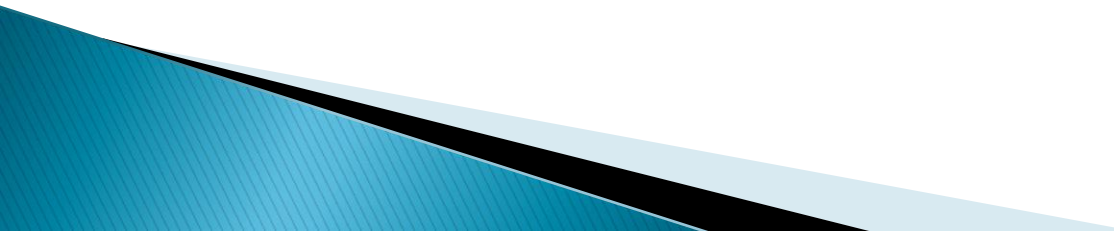
Os países menos desenvolvidos, por seu turno, precisam desacelerar a trajetória crescente de suas emissões. Estima-se que seja necessário um corte de 15% a 30%, aplicados no caso sobre os níveis que estariam emitindo em 2020, mantido o ritmo atual. A ideia é de que a redução não prejudique seu esforço de desenvolvimento e redução da pobreza.

Os sinais alentadores surgidos na semana partiram dos EUA e da China. Juntos, respondem por 40% das emissões mundiais.

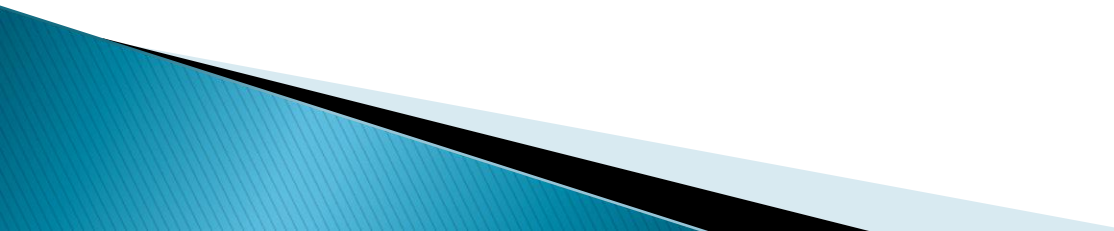
Jornal Folha de S. Paulo, Editorial. 29 nov. 2009, p. A2. (Fragmento)



41) O título Clima alentador, do editorial da Folha de S. Paulo,

- a) expõe a opinião de um jornalista de sucesso.
 - b) aponta para o fracasso do compromisso de Copenhague.
 - c) descreve o esforço dos países ricos na redução da pobreza.
 - d) antecipa o ambiente favorável ao acordo climático.
 - e) sintetiza as conclusões do Protocolo de Kyoto.
- 

42) Em defesa de seu ponto de vista, este editorial marca sua opinião de vários modos. Das afirmativas a seguir, a que não se constitui em opinião, mas sim em um fato que contribui para a comprovação da tese apresentada no texto é

- a) "Quando já se contava com um fiasco da conferência sobre mudança do clima, (...), surgem sinais animadores de que um acordo razoável possa ser obtido."
 - b) "Já se sabe que não será aprovado um tratado forte, com compromissos legais dos países para redução de gases do efeito estufa."
 - c) "O compromisso obtido em Copenhague será apenas 'politicamente vinculante' ".
 - d) "Os países menos desenvolvidos, (...), precisam desacelerar a trajetória crescente de suas emissões."
 - e) "Juntos respondem por 40% das emissões mundiais."
- 

(TRT – 8ª Região - 2001) Texto para as questões 43

Texto: AP e DP

Carlos Heitor Cony

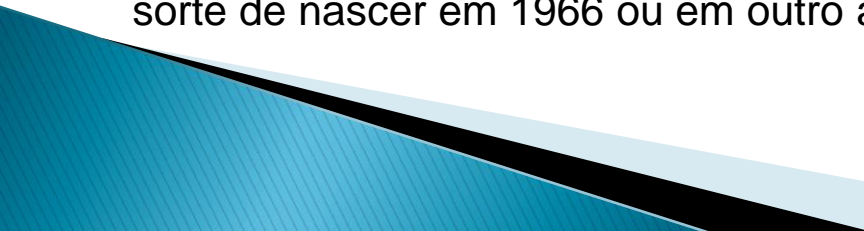
Perdi um leitor. Dispondo de poucos, foi com tristeza que recebi a carta dessa “avis rara” que compra meus livros e os lê. Quer dizer, ele nem chegou a ler. Comprou o meu último romance e empacou no primeiro parágrafo.

Transcrevo o parágrafo, que julgava inocente: “O ano da graça em 1966 foi um ano sem graça. Nada aconteceu de importante, a não ser o meu nascimento, coisa que não teve graça alguma, nem mesmo para mim”.

Citando esse início, o leitor declarou-se insultado. Ele nascera em 1966 e não podia aceitar a ideia de que nada de importante havia acontecido naquele ano. O nascimento dele era importante. Eu o desprezara, considerando-o sem importância.

Não havia previsto essa hipótese. Escrever é muito perigoso. A frase pode parecer de Guimarães Rosa, mas é do Otto Lara Resende, que anotou num dos livros dele: “Somente uma besta se mete a escrever romances”.

Não quis insultar o leitor nem aqueles que, mesmo não sendo meus leitores, tiveram a sorte de nascer em 1966 ou em outro ano qualquer, com ou sem graça.



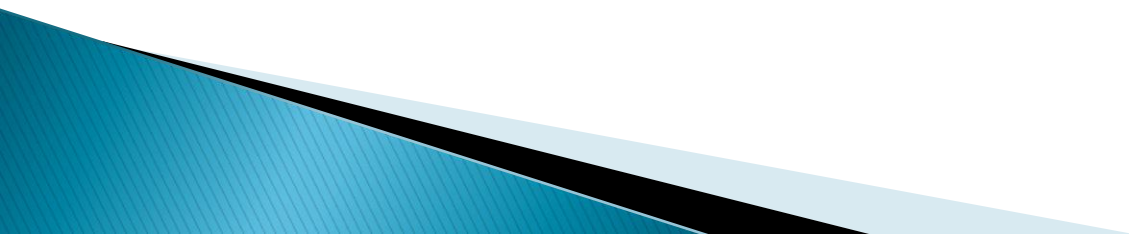
Continuação...

Além de escrever a carta, o ex-leitor conseguiu meu telefone e eu o atendi com a cordialidade profissional que o caso exigia.

Ele continuava insultando, queria que eu me desculpasse formalmente, pedindo-lhe perdão e prometendo não fazer mais. Não me custava pedir e prometer, mas optei por uma terceira via. Disse-lhe que, até então, o ano de 1966 não tivera nada de importante, mas, a partir do nascimento dele naquele ditoso ano, meu juízo poderia ser reformulado.

Daqui a vinte séculos, a idade do mundo poderá ser dividida em antes e depois deste leitor que se chama Pereira. Isso já aconteceu uma vez, com Jesus Cristo, que nasceu no ano zero de nossa era.

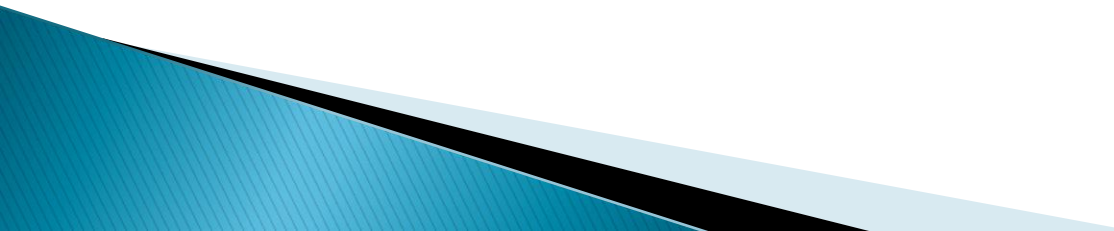
Ele apreciou a hipótese. Disse que eu não perderia nada por esperar.



43) Responda à questão de acordo com o texto.

O tom irônico, predominante no texto, repete-se em vários períodos abaixo, exceto em

- a) Ele continuava insultando, queria que eu me desculpasse formalmente, pedindo-lhe perdão e prometendo não fazer mais.
- b) Perdi um leitor. Dispondo de poucos, foi com tristeza que recebi a carta dessa “avis rara” que compra meus livros e os lê.
- c) "...Nada aconteceu de importante, a não ser o meu nascimento, coisa que não teve graça alguma, nem mesmo para mim".
- d) ...a partir do nascimento dele naquele ditoso ano, meu juízo poderia ser reformulado.
- e) Daqui a vinte séculos, a idade do mundo poderá ser dividida em antes e depois deste leitor que se chama Pereira.

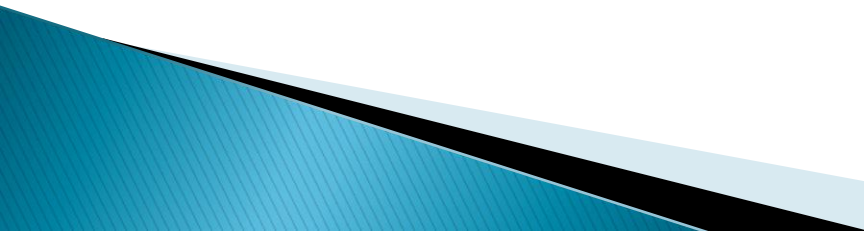


(TRT – 8ª Região) Texto para as questões 44 a 47

A importância da vida concreta

Cada vez mais, parece-me que, quando denunciemos a alienação dos outros, quase sempre operamos uma extraordinária violência: negamos suas vidas concretas. É por esse caminho que o terrorista transforma qualquer um em alvo: ele não enxerga nunca as existências, só a funcionalidade de todos no sistema que ele combate. Há uma criança no avião? É apenas mais um expoente do mundo inimigo: quem sabe, um futuro dirigente do FMI. Essa redução é fácil para o terrorista, pois ele já fez o mesmo com sua própria vida: renunciou à existência para se tornar puro instrumento (de destruição).

Tomemos duas frases: “Os marajás do capital financeiro do World Trade Center eram responsáveis pela fome na África.” Ou então: “Os fundamentalistas bombardeados no Afeganistão são responsáveis pelo horror repressivo de sua sociedade e pelo terrorismo”. Pouco importa aqui que essas implicações de responsabilidade sejam demonstradas ou não. De qualquer forma, as frases desumanizam os sujeitos dos quais elas falam. Ao dizermos que foram devorados pela ganância ou pelo extremismo de sua fé, anulamos a lembrança de sua humanidade concreta. Ora, é essa que não quero esquecer.

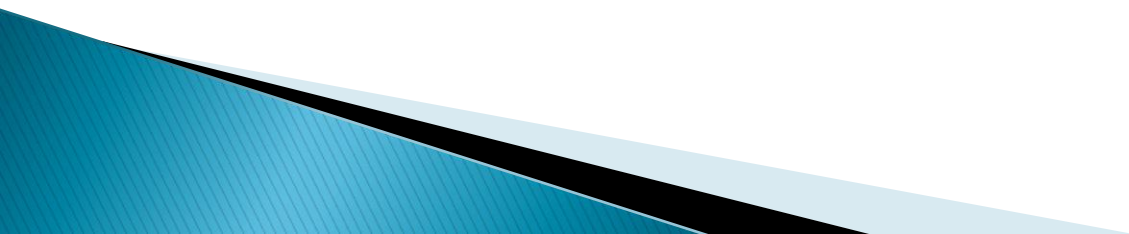


Continuação...

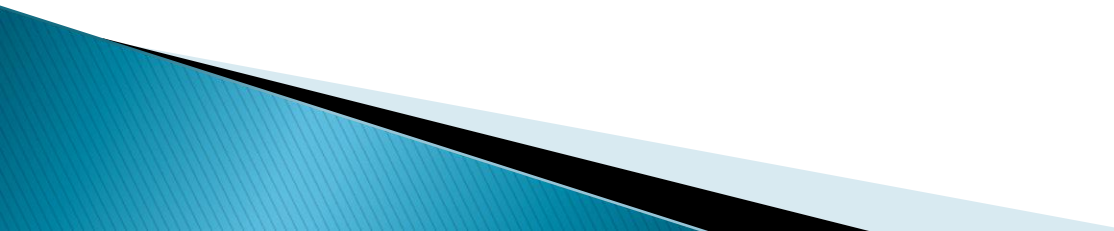
Muito mais do que a fisiologia comum dos corpos, é a lembrança da vida concreta que nos permite obedecer ao primeiro preceito da cultura ocidental, pelo qual todos os humanos são nossos semelhantes.

Nestes dias de guerra, posso acreditar que haja diferenças e oposições que sejam insolúveis sem um conflito. Escolho meu campo e tomo posição, mas não quero esquecer a vida cotidiana de todos (aliás, escolho meu campo por ser aquele que, a meu ver, menos esquece a vida concreta de seus inimigos).

*(Contardo Calligaris, **Terra de ninguém**)*



44) Com as duas frases, referidas entre aspas no segundo parágrafo do texto, o autor deseja demonstrar

- a) a gritante diferença que existe entre se denunciar um marajá do capital financeiro e um fundamentalista do Afeganistão.
 - b) a quem cabe a efetiva responsabilidade pela fome na África ou pelo horror repressivo de uma sociedade que abriga o terrorismo.
 - c) a desumanização que ocorre toda vez que são esquecidos os elementos que constituem a vivência concreta das pessoas.
 - d) a desumanização que ocorre quando os detalhes da vida concreta das pessoas são lembrados apenas para desqualificá-las e exterminá-las.
 - e) a gritante diferença que existe entre quem age baseado numa argumentação moderna e quem reage baseado numa argumentação antiga.
- 

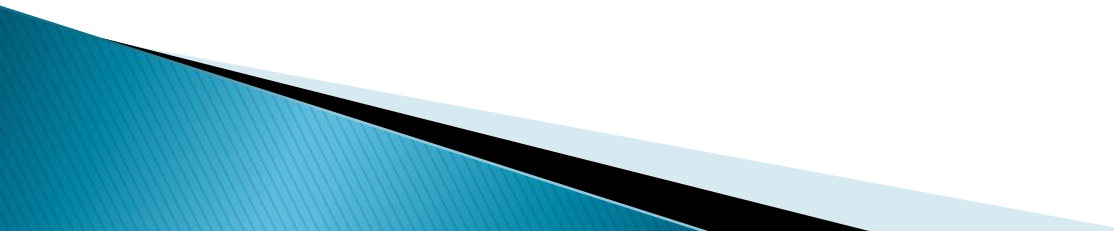
45) Atente para as seguintes afirmações:

I. No contexto do primeiro parágrafo, a frase **negamos suas vidas concretas** deve ser compreendida com o sentido **de ignoramos suas ideologias particulares**.

II. No contexto do terceiro parágrafo, o primeiro preceito da cultura ocidental é definido como o valor que se deve dar à eliminação das diferenças de pensamento entre os seres humanos.

III. No último parágrafo, ao dizer **escolho meu campo**, e justificar essa escolha, o autor continua a dar extrema importância ao que chama de vida concreta.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
 - b) I e II, somente.
 - c) I e III, somente.
 - d) II, somente.
 - e) III, somente.
- 

46) Considerando-se o contexto, está INCORRETA a seguinte afirmação sobre uma frase ou expressão do texto:

- a) A ideia de redução aplica-se ao julgamento manifesto na frase **É apenas mais um expoente do mundo inimigo**.
- b) A expressão **menos esquece a vida concreta de seus inimigos** deixa implícito que, mesmo no caso de que se trata, algum esquecimento há.
- c) A expressão **que sejam insolúveis sem conflito** considera a impossibilidade de conciliação natural entre divergências.
- d) As expressões **pela ganância e pelo extremismo de sua fé** são motivações imputadas simultaneamente ao mesmo grupo de terroristas.
- e) A expressão que dá título ao texto traduz a mesma ideia presente na frase **é essa que não quero esquecer**.

(TRT – 8ª Região) Texto para a questão 47

O primeiro efeito dessa lei antifumo, radical e cheia de furos, não foi apagar os cigarros, mas acender uma grande polêmica. (...)

Um fumante furioso escreveu acusando o jornal de “fúria antitabagista” e de estar querendo proibir, por exemplo, o suicídio por lei. “Onde fica a liberdade dos indivíduos?”, perguntava, sem admitir no seu protesto a premissa democrática de que a liberdade de um termina quando sua fumaça começa a incomodar o outro.

(Zuenir Ventura, Crônicas de um fim de século)

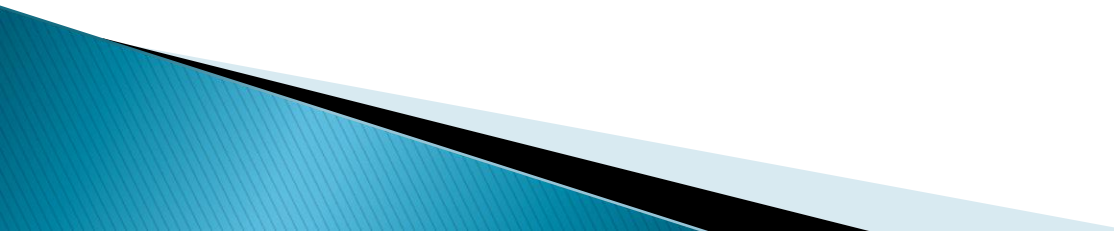
47) Atente para as seguintes afirmações:

I. No primeiro parágrafo, os verbos apagar e acender devem ser ambos entendidos em seu sentido literal.

II. O fumante furioso, referido no segundo parágrafo, denunciou a contradição que há entre o direito de fumar e o direito ao suicídio.

III. A pergunta Onde fica a liberdade dos indivíduos? traduz, mais do que propriamente uma indagação, um protesto do fumante.

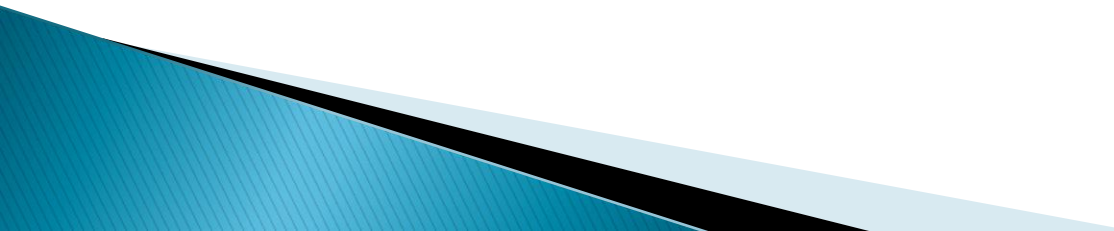
Em relação ao texto, está correto o que se afirma **SOMENTE** em

- a) I.
 - b) II.
 - c) III.
 - d) I e II.
 - e) II e III.
- 

(TRT – 8ª Região) Texto para as questões 48 a 50

O crescimento explosivo das favelas nas últimas décadas, especialmente nas megalópoles do Terceiro Mundo, desde a Cidade do México e outras capitais latino-americanas até a África (Lagos) e Índia, China, Filipinas e Indonésia, talvez constitua o fato geopolítico crucial de nossos tempos. O caso de Lagos, no corredor de favelas, com 70 milhões de habitantes, que se estende de Abidjan [capital da Costa do Marfim] até Ibadan [na Nigéria], é exemplar: ninguém nem sequer sabe o tamanho de sua população.

Como em algum momento muito próximo a população urbana do mundo vai superar a população rural (é possível que, dada a imprecisão dos censos realizados no Terceiro Mundo, isso já tenha acontecido) e como os favelados vão compor a maioria da população urbana, não estamos tratando de um fenômeno marginal, de maneira nenhuma. Estamos assistindo ao crescimento acelerado da população fora do controle estatal, grande parte vivendo fora da lei, terrivelmente carente de formas mínimas de auto-organização.



Continuação...

Embora sua população seja composta de trabalhadores marginalizados, desempregados e ex-camponeses, as favelas não formam um simples excedente: elas são incorporadas à economia global de diversas maneiras, com alguns de seus moradores trabalhando como assalariados informais ou autônomos, sem acesso à saúde ou à previdência (a principal fonte de aumento das favelas é a inclusão dos países de Terceiro Mundo na economia global, com importações alimentares baratas dos países do Primeiro Mundo, devastando as agriculturas locais).

Embora, é claro, devemos resistir à tentação fácil de elevar e idealizar os favelados, enxergando-os como nova classe revolucionária, também devemos, como propõe [o filósofo Alain] Badiou, enxergar as favelas como um dos poucos “lugares eventuais” da sociedade contemporânea - pois os favelados são literalmente uma coleção daqueles que formam a “parte de parte alguma”, o elemento “excedente” da sociedade, a parte excluída dos benefícios da cidadania, os desenraizados e despossuídos, aqueles que, de fato, “não têm nada a perder, exceto as correntes que os prendem”.

*(Adaptado de Slavoj Zizek, com tradução de Clara Allain, **Mais!**, 5 de setembro de 2004, p.11)*



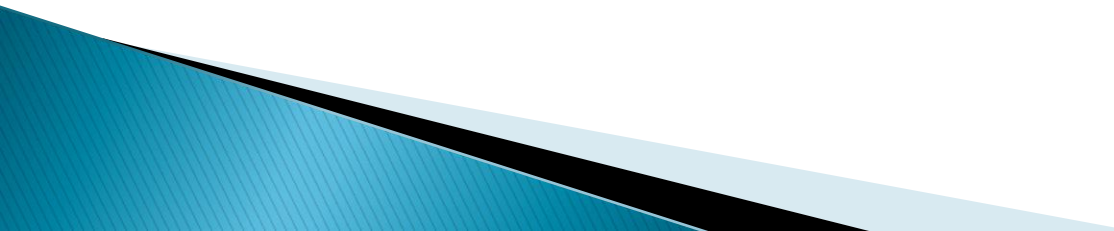
48) De acordo com o texto,

- a) as favelas surgem como a solução mais adequada para os problemas econômicos e de habitação, comuns às grandes cidades do Terceiro Mundo.
- b) o exemplo oferecido por Lagos, na África, contradiz a importância do fenômeno de favelização, pois é impossível calcular corretamente sua população.
- c) a solução para o problema das favelas, no mundo todo, é organizar a maioria de seus habitantes em torno de uma atividade agrícola localizada.
- d) a ampliação do número de favelas e de favelados nos países em desenvolvimento constitui o resultado desfavorável de uma economia global.
- e) a melhor maneira de incorporar as favelas a uma economia globalizada é obter o controle de sua população por meio de recenseamentos precisos e constantes.

49)

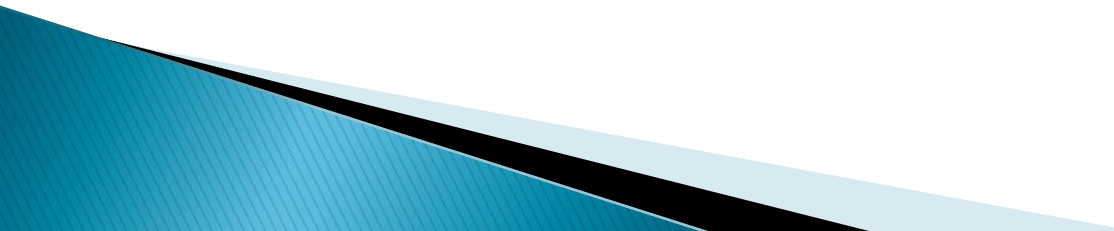
... aqueles que, de fato, “não têm nada a perder, exceto as correntes que os prendem”.
(final do texto)

É correto inferir do segmento grifado que

- a) a ausência dos benefícios oferecidos pelo Estado, que são direitos dos cidadãos, impede a ascensão econômica de boa parte da população favelada.
 - b) o controle exercido pelo Estado deve ser eficaz e permanente, para evitar a marginalização e o desemprego da população favelada.
 - c) a população das favelas constitui um foco permanente de agitação política, o que pode colocar em risco as instituições de um Estado democrático.
 - d) as favelas necessitam de uma organização mínima do Estado, no sentido de controlar-se o acelerado crescimento populacional, evitando-se, assim, a criminalidade.
 - e) os programas sociais destinados a parcelas da população favelada devem promover a modernização e sua inclusão na economia global.
- 

50)

O texto aponta relação de causa (1) e consequência (2), respectivamente, entre

- a) crescimento explosivo de favelas em metrópoles; fato geopolítico mais importante da atualidade.
 - b) o corredor de favelas que vai de Abidjan a Ibadan; impossibilidade de calcular o número exato de habitantes.
 - c) predomínio da população favelada em áreas urbanas; aumento acelerado de favelas e de favelados.
 - d) impossibilidade de organização dos trabalhadores marginalizados; diminuição da população na zona rural.
 - e) moradores das favelas que trabalham como autônomos; inclusão dos países em desenvolvimento na economia global.
- 

FIM

www.itnerante.com.br/profile/ProfJoseMaria